

# O Vimaranesense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 194

TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1864

5.º ANNO

Guimarães, 30 de maio

EM TUDO SE CONHECEM OS HOMENS GRANDES.

UMA LEI DEIXA DE SER LEI QUANDO FOR INJUSTA

«O vosso erro deploravel e a vossa detestavel malicia está em quererdes que os principios, que convem á humanidade inteira..... não estejam nos codigos de qualquer povo, nos preceitos de qualquer governo, e na politica de qualquer situação»

Andam ahí a exacerbar as amarguras do seu mister os sacerdotes da nossa religião angusta, e tão accesosos traz o empenho do seu officio apostolico, tão sollicitas se mostram em conjurar os males, de que se arreceia a igreja, tão devotados se encontram na evangelisação da doutrina de Deus, que só lhes resta o tempo necessario para insultarem o partido progressista, para negarem obediencia ás leis do paiz, para improvisarem inimigos jurados da moral, e para machinarem por todos os modos a queda d'um governo, que pelas suas idéas liberaes, pelo muito que tem curado de melhorar a administração do Estado, e pelas grandes reformas, que tem posto em obra, ameaça de morte a reacção, e firma em toda a parte os principios da liberdade, que o clero reaccionario combate,

como a barreira invencivel, que o separa dos privilegios, a que se julga com direito, da riqueza, que fez medrar a sua ociosidade, e da fartança, com que cevou a sua cubica!

Na verdade que o clero reaccionario tem razão. Quem faz do mister de sacerdote um modo de vida; quem negocia no templo, quem finge adoptar as coisas de Deus para lograr commodamente os seus intentos mundanos, não pôde conformar-se, de bom grado, com tão sensiveis perdas, e tem um motivo, que em commercio é attendivel, para vociferar contra as tendencias anti-religiosas do governo, e para desejar a resurreição d'aquelles bons tempos!

Debaixo d'este ponto de vista, verdadeiramente economico, os padres reaccionarios tem razão; mas ainda assim não lhes assiste direito para negarem obediencia ás leis do reino, e muito menos ainda para nos dizerem nos seus jornaes «que uma lei deixa de ser lei, quando é injusta».

Por esta luminosa jurisprudencia os poderes do Estado residem na vontade do clero.

No primeiro dia, em que algum prégador se lembre de reputar injustas as leis do paiz, a nossa legislação morre toda!

Nós não precisamos dizer aos leitores onde vae bater direita esta theoria.

Toda a gente conhece, logo á primeira vista, que semelhante doutrina tendea derrogar a carta constitucional.

Escrevem assim contra as prerogativas da carta e contra os direitos da corôa, dizem que uma lei sendo injusta deixa de ser lei, insinuam que a secretaria das justicas faz invasões no poder ecclesiastico, affirmam, em pleno parlamento, que as leis do immortal doador das nossas liberdades publicas são vergonhosas, e depois veem dizer-nos que somos nós que tentamos contra a indispensavel harmonia que deve haver entre o Estado e a igreja!

Miseria, e grande miseria! Se algum perturba essa harmonia é o clero reaccionario.

Felizmente que essa perturbação é levissima, e nem inquieta sequer a consciencia dos menos illustrados. No entretanto o ruim proposito lá está.

Escusam comtudo de se afadigar mais.

Ninguem os acredita.

O paiz sabe que ninguem, entre nós, tenta contra a religião. Ainda não ha muito, quando um talentoso deputado e amigo nosso propoz, no parlamento, a liberdade dos cultos, com protecção igual para todos—a imprensa liberal combateu logo o projecto.

Este jornal, que vós não deixaes de reputar impio, foi um dos primeiros que o fez, e apresentou alvitre, que viu posteriormente confirmados pelo parlamento.

E' uma coisa poetica o quererdes passar por martyres, aqui, na cidade, cercados de todas as commodidades da vida, onde ninguem é menos religioso do que vós, entregues, em regra, a

uma ociosidade quasi completa; a compordes verrinas para os jornaes, ou a delectardes-vos n'um amonissimo passeio pelo Toural, ou sub legmine fagi, a. . . . improvisardes os inimigos jurados da moral! Mas não passa isto d'um recurso da vossa muitissima phantasia.

Se quereis dar á pintura feições reaes alargae as azas, e ide levar o sal da terra ás nossas possessões do ultramar.

Mas isto não vos agrada.

Quereis o martyrio aqui, nos centros da civilisação, debaixo d'este clima dulcissimo, nas vossas casas, nos vossos beneficios, bem resguardados do ardor do sol, com todas as commodidades possiveis, mais ligados aos ricos do que aos pobres, instrumentando sempre a religião aos vossos interesses, e calunniando sempre os vossos inimigos politicos.

E' este o martyrio, que vós desejaes, e que sabeis conseguir acabadamente.

Felizmente que estamos nós aqui para vos contar as virtudes, que a vossa muitissima modestia havia de sonegar, não aos olhos da igreja, que tudo vê, mas aos disvelos da mãe patria, que tem posto em vós, e nos vossos annos, o fito da sua immediata regeneração.

E' no codigo do governo d'elles que estão os principios politicos, que convem á humanidade inteira!

Sois portentosos!

## FOLHETIM

### O VASO ETRUSCO

POR P. MERINIEE

(Traducção)

Continuado do numero antecedente

Saint Clair, um pouco enleiado, dispunha-se a replicar, quando Julio Lambert o preveniu, dizendo! «Approvo muito e adopto para mim esse costume. A saude de todas as modistas de Paris, exceptuando as que trintaran, as zarolhas, as coxas etc.

— Hourrá! hourrá! — gritaram os anglomanos.

Saint Clair ergueu-se, de copo em punho. «Meus senhores — disse elle — eu não tenho um coração tão vasto como o do nosso amigo Julio. Sou, porém, mais constante. A minha constancia torna-se tanto mais meritoria, que d'ha muito tempo, vivo separado da dama dos meus pensamentos. Estou certo que approvareis a minha escolha, salvo se todos sois meus rivales. A saude de Judith Pasta, senhores! Possamos nós tornar a ver quanto antes a primeira tragica da Europa!

Themines quiz criticar o brinde; mas as aclamações interromperam-n'o.

Saint Clair, depois de parado este bote, julgou-se fora da refrega para o resto do dia.

A conversação cahiu então sobre theatros. A censura dramatica serviu de transição para a politica. De Lord Wellington passou-se aos cavallos inglezes; dos cavallos inglezes ás mulheres, por uma ligação d'idéas facil de conceber, porque para rapazes, em primeiro logar um bonito cavallo, em segundo uma bonita mulher são as coisas mais appetiveis do mundo.

Entravam então em discussão os meios d'alcancar estas duas coisas appetiveis. Os cavallos compram-se. As mulheres, algumas compram-se tambem; mas d'estas nem é bom falar. Saint Clair, depois d'allegar a sua pouca experiencia em materia tão delicada, acabou por concluir que a primeira condição para agradar a uma mulher era singularisar-se. Enquanto a haver uma formula geral para ahí chegar, n'isso é que elle não cria.

«De modo que pela vossa opinião — disse Julio — um coxo e um carcunda estão mais no caso d'agradar do que um homem escorreito e feito como toda a gente!

E' exagerar muito — retrocou Saint Clair; mas, ainda assim, acceito todas

as consequencias do meu principio. Por exemplo, se eu fosse carcunda, olhem que me não matava por isso; nem desesperava de fazer conquistas. Em primeiro logar, dirigia-me a duas especies de mulheres; ou ás que tem uma verdadeira sensibilidade, ou ás que querem passar por excetricas, como se diz em Inglaterra, e d'estas nem tão pequeno é o numero. Pintava ás primeiras o horror da minha posição e a crueldade da natureza commigo. Havia de obrigar-as a ter dó da minha sorte e insinuar-lhes que era capaz d'um amor apaixonado. Mataria um dos meus rivales em duello e envenenar-me-hia com uma pequena dose de laudano. Feito isto, dentro em pouco ninguem veria já a minha carcunda e o resto era espreitar o primeiro assômo de sentimentalismo. Enquanto ás excetricas, a coisa é muito mais facil. Convencei-as somente de que é uma regra infallivel que um carcunda não pôde fazer conquistas. Isto basta para ellas quererem logo desmentir a regra geral.

— Meus senhores! — disse o coronel Beaujeu, quebremos as pernas, já que não tivemos a fortuna de nascer carcundas.

«Eu abundo nas idéas de Saint Clair — disse Heitor de Roquantur, que não tinha d'altura mais que trez pés e

meio. Está a ver-se todos os dias namotos entre as mulhetes mais bellas e mais á moda e homens, que vocês, bonitos rapazes nem mesmo suppõe possiveis.

— Heitor — disse Themines do modo mais natural do mundo, fazeis favor de nos mandar vir mais vinho?

O anão levantou-se, e cada um, a sorrir, entrou a pensar na fabula da ropoza derrubada.

«Eu, por mim, continuou Themines, quanto mais vivo, mais me desengano de que uma boa figura — e, dizendo isto, relanceava ao espelho fronteiro um olhar complacente — uma boa figura e algum gosto em vestir são a grande singularidade que seduz as mais esquivas.

E d'um piparote sacudiu uma migalha que se lhe pegara á casaca.

— Ora! — gritou o anão, com uma boa figura e roupa feita no Staub conquistam-se mulheres que despedimos ao oitavo dia e nos enfiam a segunda entrevista. E' preciso, para inspirar amor, o que se chama amor, é preciso. . . .

«Olhae — disse Themines, interrompendo-o; quereis vós um exemplo decisivo? Todos vós conhecestes Marrigny. Sabeis que casta d'homem elle era — groom inglez, tão bom falante como o seu cavallo. Mas que! era



Depois de dizerdes que «que uma lei deira de ser lei, quando é injusta», isto é, quando vós assim a reputardes, deveis dizer também, como dizeis, «que ha leis politicas que convêm á humanidade intrinseca», para assentardes, d'uma só vez, os dois maiores disparates, que tem produzido o seculo XIX.

Em tudo se conhecem os homens grandes.

## CORREIO D'HOJE

Não recebemos hoje carta do nosso correspondente de Lisboa. Dos jornaes que temos presentes, vindos da capital tiramos o seguinte:

Segundo refere o correspondente do *Commercio do Porto*, o projecto de lei, tendente a regular as tabellas dos empregados da justiça, talvez não vá ávante na presente legislatura. O sr. ministro das justicas declarou que não fazia questão da proposta.

No dia 25 á tarde desembarcou em Lisboa o príncipe Alfredo de Inglaterra.

Por uma participação telegraphica do mesmo jornal ve-se que as camaras vão ser ainda prorogadas. No dia 25 tinha de haver para este fim reunião do conselho d'Estado.

Pelas informações do *Diario Mercantil* o praso da prorogação entender-se-ha até o dia 15 do proximo mez.

Os hespanhoes estranharam a ida d'um nosso vapor de guerra ao porto de Tunes para protecção dos subditos portuguezes, alli residentes. Uma carta de Hespanha, vinda ao illustre correspondente do *Diario Mercantil*, affirmava-o d'este modo:

MEU CARO AMIGO.—Brevemente principiarei a dar-lhe correspondencias regulares d'aqui. Hoje só lhe quero annunciar que uma folha d'esta corte «a Epoca» chegou quasi a offender-se de que Portugal mandasse um navio a Tunes!

«Não ha que temer em Tunes, diz o citado periodico; estão ali uns 16 navios de guerra entre inglezes, francezes, italianos, turcos; e y hasta uno portuguez... que ha venido a proteger sus nacionales... ausentes desde siglos (nunca ha habido uno).»

Ora veja v. o cuidado que dá aos hespanhoes mover-se um vapor portuguez de Lisboa para Tunes! Já nem admittem que lá haja portuguezes, quando eu proprio tendo lido alli de

formoso como Adonis e punha uma gravata como Brummel. Somma total: era o homem mais enfadonho que tenho visto.

—Esteve a matar-me d'aborrecimento—disse o coronel Beaujeu. Imagina que fui obrigado a fazer com elle uma jornada de duzentas legoas.

«Subeis que foi elle a causa da morte do pobre Ricardo Thornton que todos conheceis também? — perguntou Saint Clair.

—Como?! — objectou Julio. Não sabeis então que Thornton foi assassinado pelos salteadores, perto de Fondi? «Bem sei; mas ides ver como Marrigny foi cúmplice n'este crime.—Muitos viajantes, entre elles Thornton, tendo d'ir a Napoles, combinaram em ir juntos, com medo dos salteadores. Marrigny quiz ser da caravana. Logo que Thornton o soube, apressou a partida, com medo, creio eu, de passar alguns dias com elle. Foi só; o resto sabeil-o vós.

—Thornton teve rasão—disse Themines; de duas mortes escolheu a mais doce. No seu logar, todos fariam o mesmo.

Depois d'uma pequena pausa, continuou: «Concedei, pois, que Marrigny era o homem mais enfadonho do mundo.

—D'accordo! — gritaram todos.

Marselha em 1857 não só vi portuguezes, mas até portuguezas.

Chegou a Lisboa o vapor *Omeida*, procedente dos portos do Brazil.

Sabiu hoje da *Imprensa Nacional* o —relatorio e projecto de lei sobre o commercio dos cereaes apresentados ao conselho do commercio, industria e agricultura pela commissão nomeada em sessão de 25 de fevebreiro de 1864 composto de José Maria Casal Ribeiro, marquez de Niza e João de Andrade Corvo (relator)

E' um volume de 123 paginas, e que me dizem ser um trabalho perfeito.

O relatorio conclue d'este modo:

Senhores. Em resultado do estudo que vimos submitter á vossa apreciação, paremos, a serem justas as nossas apreciações, que o conselho geral do commercio, industria e agricultura deve propor a s. ex.º o sr. ministro das obras publicas o seguinte:

### PROJECTO DE LEI

Artigo 1.º E' livre a importação e exportação dos cereaes e farinhas pelos portos secos e molhados do continente do reino e ilhas adjacentes.

Artigo 2.º A exportação é livre de direitos. Na importação os cereaes e farinhas estrangeiras ficam sujeitas aos seguintes direitos:

	Direitos por 100 kilogramas
Trigo em grão. . . . .	200 reis
Farinha de Trigo. . . . .	500 .
Milho ou centeio. . . . .	150 .
Farinha de milho ou centeio. . . . .	225 .
Cevada ou aveia . . . . .	100 .
Arroz :	
Em casca. . . . .	250 .
Descascado. . . . .	500 .

§unico. Os cereaes estrangeiros admitidos, em conformidade do que n'este artigo fica disposto, estão sujeitos ao pagamento dos direitos de consumo que as leis fixarem para os cereaes da mesma natureza de produção nacional.

Art. 3.º E' permitido o deposito de cereaes estrangeiros em Lisboa e no Porto, precedido do pagamento dos direitos estabelecidos no artigo antecedente; havendo restituição integral d'esses direitos pelos cereaes que forem reexportados.

Art. 4.º O governo fará os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei.

Art. 5.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Sala da commissão, 21 de maio de 1864 — José Maria do Casal Ribeiro, Marquez de Niza, João de Andrade Corvo, relator.

## NOTICIARIO

**Errata importante.**—No numero passado d'este jornal, na local—

«Não desesperemos ninguém — disse Julio. Faça-se uma excepção a favor de...», principalmente quando desenrola os seus planos politicos.

—Agora haveis de conceder-nos — continuou ainda Themines — que madame de Coursy é uma mulher d'espírito, como as que o são. . . .

Houve um momento de silencio. Saint Clair baixou a cabeça e imaginou que todos os olhos estavam pregados n'elle.

«Que dúvida! — disse elle por fim, sempre debruçado sobre o prato e fingindo observar com toda a curiosidade as flores pintadas na porcellana.

—Eu sustento — bradou Julio — que é uma das trez mais amáveis mulheres de Paris.

«Conheci-lhe o marido—disse o coronel Beaujeu. Mostrou-me muitas vezes deliciosas cartas da mulher. . . .

—Augusto — atalhou Heitor de Roquantúr — haveis de apresentar-me á condessa. Dizem-me que valeis muito com ella.

«Quando ella voltar para Paris — murmurou Saint Clair. Parece-me que não recebe no campo.

—Quereis vós ouvir-me? — gritou Themines.

O silencio restabeleceu-se. Saint Clair remechia-se na cadeira, como um réu diante dos juizes.

gratidão, — onde se lê «ao muito de que somos credores para com os nossos compatricios do imperio brasileiro — deve lêr-se — ao muito de que são credores para com os nossos compatricios do imperio brasileiro.

**Trovoadas.** — Continuam quasi todas as tardes, acompanhadas de fortes rajadas de vento, e bastante chuva. N'esta cidade, felizmente, como em todo o concelho, não tem havido desgraças, que lamentar. No concelho d'Amarante não succedeu assim. Segundo nos informam, no dia 24 do preterito mez de maio rebentou alli uma trovoadada, que produziu geral consternação, estragando muitos predios, e cahindo algumas fideias, das quaes uma matou um homem e duas creanças, e outra reduziu a cinzas uma vasta seara de centeio, derrubando também dez postes do telegrapho electrico.

**Transferencia.** — Consta-nos que será transferido da comarca de Celorico de Basto para a cidade de Braga o nosso amigo José Francisco Guimarães da Silva, honrado escrivão de fazenda n'aquelle concelho. O sr. Guimarães da Silva é escrivão de fazenda ha muitos annos, e exerceu sempre as funcções do seu cargo com honestidade e intelligencia.

**Tentativa de assassinato.** — Ao escurecer da tarde de sexta feira no lugar de S. Caetano, proximo d'esta cidade no caminho das caldas de Santo Antonio, o senhor cirurgião Reis recebeu de improviso um tiro de chumbo na occasião em que sahia uma porta para um pateo de pedra, que tem em frente da casa.

O scelerado aggressor, que, pelas indicações posteriores, estava alapado atraz d'uma sebe de ramagem, fronteira á casa, fugiu sorreitamente não se lhe podendo dar com a direcção.

O sr. Reis ficou levemente ferido e dá todas as esperanças de prompto restabelecer.

A justiça tracta de averiguar quem seja o criminoso.

**Festejos do Senhor dos Passos.** — Os festejos do Senhor dos Passos na rua de Santa Luzia estiveram brilhantes. Na madrugada de domingo, ao som da philharmonica da terra principiaram com o apparecimento

— Não conhecestes a condessa, ha trez annos, Saint Clair — continuou Themines, com um sangue frio de desesperar. Estaveis então na Alemanha. Não podeis fazer idea do que ella era n'esse tempo — bella, fresca, como uma rosa e sobre tudo viva, alegre como uma borboleta. Pois bem; sabeis qual dos seus innumerados adoradores honrou com a sua preferencia? Marrigny! O mais tollo, o mais besta de todos os homens deu volta ao juizo da mais espirituosa das mulheres. Julgaes que um carcunda teria conseguido o mesmo? Ficae n'esta — uma boa figura, um bom alfaiate e audacia!

Saint Clair estava n'uma posição atroz. Ia dar um desmentido ao narrador, mas deteve-o o receio de comprometter a condessa. O seu desejo era dizer alguma coisa a favor d'ella; mas tinha a lingua collada. Os labios tremiam-lhe de raiva e era em vão que ideava um meio indirecto de provocar uma rixa.

«Que! — exclamou Julio, embasbacado — Madame de Coursy gostar de Marrigny! *Trailly thy name is woman!*

— A reputação d'uma mulher — disse Saint Clair com tom secco e desdenhoso — é uma bagatella. E' permitido pol-a em farrapos, para salgar um gracejo. . . .

de capellas armadas com figuras allegoricas de passagens biblicas.

A' noite houve musica e fogo-presos, junctando-se n'aquelle rua um grande numero de familias da terra, até perto da meia noite.

Os festeiros foram briosos. **Aviso.** — O *Jornal de Lisboa*, de que é director o sr. dr. José Barbosa Leão, e cuja publicação fora addiada, começará a publicar-se imperterivelmente no 1.º de julho proximo.

Roga-se ás pessoas que tenham recebido prospectos para obter assignaturas para este jornal, o obsequio de os remetterem para o escriptorio da empresa em Lisboa, rua dos Calafates n.º 102, 1.º andar, as de fóra da capital até 15 de junho e as da capital até 20; a fim de haver tempo de preparar convenientemente a expedição e entrega da folha antes da sua publicação.

Roga-se também ás pessoas que tiverem subscripto e que tenham por acaso mudado de residencia, o favor de fazerem d'isso sciente a direcção do jornal.

Lisboa 20 de maio de 1865.  
S. L. A. Azevedo.

**O preso de trez beijos.** — Lê-se no *Diario Commercial*:

F. . . vivia ha annos com uma elegante rapariga a quem votava excessivo amor.

A menina E. . . pagava-lhe na mesma moeda; eram portanto um casal de apaixonados pombinhos.

Um dia F. . . preparou-se para sahir mais cedo do que o seu costume, para tratar dos seus negocios. Foi despedirse de E. . . que o acompanhou até á porta, depois de trocarem um mutuo *até logo*. E. . . dispunha-se sahir quando a menina E. . . pegando-lhe na mão lhe disse.

—Então, meu amigo, vaes-te sem ao menos me dares um beijo?

F. . . respondeu-lhe dando-lhe dois.

—Olha, continuou ella, ia-me esquecendo de te dizer uma coisa. . .

—Diz lá.

—E' que hontem, quando passei pela rua de . . . vi no armazem de modas de mad. . . uma capa tão bonita, tão bonita, que me tentei a compral-a.

Pedia-te pois o favor, meu amiguinho, de se por lá passares, pagares o seu importe.

De repente, lembrou-se com horror d'um certo vaso etrusco que tinha visto mil vezes sobre o fogão da condessa. Sabia que Marrigny lh'o dera, na volta d'uma viagem á Italia, e—circunstancia terrivel! — a condessa levava sempre o vaso etrusco de Paris para a casa de campo e era sempre ali que todas as noites ia pôr o seu ramallete. A voz expirou-lhe nos labios. Não viu, não pensou mais que no vaso etrusco. «Que prova! — dirá um critico. Desconfiar d'uma amante por uma bagatella d'estas!» Tu que criticas, amaste já algum dia?

Themines estava de muito bom humor para se dar por offendido do tom que tomara Saint Clair, fallando d'elle. Respondeu com ar leviano e bonacheirão: «Eu repito o que diz o mundo. Dava-se isto como certo, quando andaveis por Alemanha. De resto, eu mal conheço Madame Coursy. Ha de-soito mezes que não fui a sua casa. E' possivel que tudo isto seja mentira e que Marrigny inventasse esta historia. Mas, voltando ao assumpto, ainda que seja falso este exemplo, não faltam outros para me darem rasão. Vós sabeis que a mulher mais espirituosa da França e cujas obras. . . .

Derepente, a porta abriu-se e entrou Theodoro de Neville. Vinha do Egypto. (Continua.)



—Está descansada, lhe disse F... e de novo se dispunha a sahir.

A menina E... porém pegando-lhe languidamente a cabeça no hombro, lhe disse com uma voz repassada de meiguice:

—E assim te vae embora sem me dares outro beijinho?

Trocaram um abraço apaixonado com o delirante acompanhamento de alguns beijos.

F... levára a mão á porta para a abrir quando E... lhe tornou:

—Tu pareces votar-me tanto amor, e eu amo-te tanto que me animo a fazer-te um pedido mais; que verdadeiramente não é um pedido, é mais uma exigencia; a exigencia do cumprimento da tua palavra; porque tu bem te deves lembrar que ha dias me promettes-te uma pulseira.

F... não se lembrava de tal.

—Quando hontem vinha do armazem de mad... vi uma na loja de... que muito me agradou. Serás tu tão meu amigo que m'a tragas hoje?

—Trago sim, meu amor.

—Quanto te devo meu F... tu és tão bom para mim!...

F... abriu a porta e pela terceira vez se dispoz a sahir.

—Vas-te já embora, não me queres dar mais um beijo?

F... deu-lhe um beijo, mas d'esta vez só um, e desceu quatro degraus da escada. Porém um ai! afflictivo que ouviu atraz de si o fez voltar rapidamente.

Viu que F... o tinha soltado, e viu-lhe no rosto um certo vislumbre de amargura, que o fez estremecer.

—O que é isso, lhe perguntou elle, o que tens?

—O que hei-de ter! é que nos ia esquecendo o melhor, o mais importante, o indispensavel.

—F... sentiu-se outra vez prezo pelos laços do amor, isto é pelos braços da encantadora E...

—Mas o que vem a ser?

—Parece impossivel que tu sejas tão esquecido!

Se me amasses como eu te amo não te aconteceria isso... Pois não te recordas que de hoje a oito dias é o baile de mascarar em casa de S... bem podes ir ao G... para me alugares um costume que seja elegante e bonito; mas não deixes de ir hoje porque olha que d'aqui a dias não encontrarás senão *farrapos*. Não deixarás de cumprir este acto de justiça, não é assim.

—Não...

E F... desceu a tres e tres os degraus da escada e quando se opanhou na rua respirou fortemente.

Não deixou porém de cumprir as suas promessas, e quando se recolheu a casa entregou á seductora E... a capa, pulseira e o costume.

Ella foi para com elle ainda mais terna e affavel que nunca.

No outro dia cedo, levantou-se para ir tratar dos seus negocios que na vespera não tinha podido realisar, por lhe faltar o tempo que tinha empregado na compra da capa, da pulseira, e na escolha do costume.

Quando ia para sahir, a encantadora E... se lhe aproximou, com um sorriso nos labios.

Despediram-se.

E... acompanhou-o á porta; F... já estava no patamar, quando lhe pareceu ouvir aquella doce voz que lhe dizia *então não me dá outro beijinho?*

Desceu a escada como um foguete, e nunca mais procurou a seductora E...

Ha annos que esta scena se passou; porém quem quizer ver o homem dar pulo de corça, é perguntar-lhe, *então não me dá um beijinho?*

**Cautela com as flores.**—As flores matam como quasi tudo o que é bello.

O seguinte caso referido pela *Gazeta de Portugal* patenteia o eminentissimo perigo de amar demasiadamente um ramalhete:

Em Paris um ramo de flores não é prenda para ser despresada. Ha poucos dias uma amiga indo visitar a sua amiga, levou-lhe um lindo ramo de flores. Depois dos agradecimentos indispensaveis em taes circumstancias, a amiga que recebeu o ramo, foi pol-o em uma jarra na casa mais proxima. Era um pequeno quarto onde dormia uma sua filha de seis annos de idade. A' hora de se deitarem, cada pessoa tomou a direcção do seu aposento, e a pobre criança deitou-se tranquillamente na sua cama, muito satisfeita por ter flores no seu quarto. De manhã, quando todos já se achavam de pé, estranharam a ausencia da criança. Foram ao seu quarto e acharam-na morta. Procedeu-se á autopsia, e os peritos decidiram que a infeliz criança havia sido victima da asphyxia produzida pelo acido carbonico emanado das flores.

**Cometa.**—Vai decidir-se a nossa sorte. Para o anno morremos todos, segundo os calculos do professor Newmager, de Melhourne, astrónomo de grande nomeada. Um fatal cometa, dando com o seu rabo n'este planeta que nós habitamos, vai atirar-nos para as profundas d'outros planetas, desmanchando esta caranguejola chamada mundo.

O anno do perigo é o de 1865. Até o primeiro de Janeiro é preparar para a viagem do outro mundo, que este ha-de ter a sortada bomba, a sorte da bola de sabão, a sorte de tudo o que se desfaz, finalmente... a sorte que lhe quizer dar o rabo do cometa!

O perigo é só para nós; na lua não ha nenhum, e os habitantes de lá já preparam um côro para o dia da terrivel catastrophe, que tem um estribilho assim, que nós conhecemos:

O' terra que foste terra,  
O' terra que já não es,  
O' mundo que estás virado  
Com a cabeça para os pés.

Este côro ha-de ser entoado por um olho da lua, e chegar terrivelmente aos nossos ouvidos, em quanto o planeta nos estiver destruindo com o rabo... triste fim!

Não recommendamos aos banqueiros que se lembrem de nós nos seus testamentos. Para que! Morremos todos:

#### A' ULTIMA HORA

Está-se á procura de um sujeito que faça a amputação do rabo do cometa. Deve ser um facultativo.

(Nacional.)

**Salva-vidas.**— Foi já approvado na camara dos deputados, o parecer sobre a proposta do sr. Figueiredo de Faria, para se estabelecer um barco salva-vidas em Povoá de Varzim.

Tambem foi approvada a parte relativa ás propostas para se votarem 100\$000 réis a cada uma das tripulações dos barcos salva-vidas da ilha Terceira, Horta, e Povoá de Varzim.

#### CORRESPONDENCIA

*Sr. redactor.*— Animado pelo profundo amor das coisas da minha terra, e levado pelo ardente desejo de ver espalhada a instrucção pelos filhos da nossa tão bella provincia, lembrei-me do seu acreditado jornal, para comunicar aos meus tão caros patricios,

e fazer lhes lembrar que os perfumes exalados pelas tão bellas flores do nosso tão lindo jardim, não nos devem embriagar os sentidos, a ponto de que adormecidos á sombra dos nossos copados arvoredos, nos esqueçamos, de que não nos pertencemos, mas antes devos trabalhar incessante e diligentemente na estrada do progresso e civilisação que o seculo hoje nos aponta.

Filhos da minha terra, é tempo e mais que tempo de acordar d'esse dormir profundo, em que embora embalados por sonhos deliciosos, comtudo nos mostramos indolentes, preguiçosos e n'este ocio esqueçemos o que lá vae por fóra, onde tudo é reboliço e actividade.

Nós que démos um berço á monarchia e que embalamos os nossos reis, quando pequeninos, não devemos agora deixal-os entregues a cuidados de outros; offereçamos-lhes os nossos braços, ajudemol-os na sua tarefa e que o peso da corôa carregue um pouco sobre nós, que o nosso suor leve a felicidade ao seu povo, e abundancia ao seu reino que é a patria muito nossa.

Sigamos o exemplo dos nossos passados, que com o seu sangue e muita fadiga conquistaram para nós os palmos de terra, que hoje com tanta ufania disfrutamos, sirva-nos de estimulo a sua coragem e aspero trabalho, para que conseguissem grandes coisas: a estrada está aberta, caminhemos ávante e assim como elles guiemos, nós os nossos filhos n'este caminhar incessante, apontemos-lhes para o futuro cheio de esperanças, só realisaveis por meio da instrucção;— sem ella não haveria os grandes homens, porque o genio e talento permaneceriam mudos e envolvidos nas trevas da ignorancia, e as grandes descobertas jazeriam esquecidas.

Pela instrucção desenvolve-se a intelligencia, aprende o homem a conhecer-se, apparece o genio, e após elle as grandes descobertas e com ellas o nosso bem-estar e felicidade; assim nasceram os telegraphos electricos, os caminhos de ferro, e essas mil coisas que fazem chamar ao seculo XIX o seculo das luzes.

Hoje todos procuram e se dedicam por meios diferentes em fazer chegar a instrucção á mocidade, mas nem todos comprehendem o quanto vale esta dedicacão. Veem o seculo sequioso de luz, a mocidade arquejante de esperança, e sem curarem de mais nada, com alma fria, fazem finca-pé n'este ancilar, com a mira nos seus interesses e lucros monetarios; é por isso que a luz da civilisação se conserva ainda fraca para nós, — envolve-a nevoeiro muito denso. Mas não os confundamos. Homens ha, que com verdadeiro desinteresse seu, e muito amor patrio, sabem aplanar e preparar o caminho do progresso, tornando-lhe menos asperos os espinhos que o cobrem.

Approveito esta occasião, para recomendar e lembrar, a todos que commencem dar a seus filhos uma boa educação, e proveitosa instrucção, uma casa digna por todos os respeitos, de que d'ella se faça especial menção; é o collegio de N. Senhora da Lapa, no Porto, de que é director o presbytero Miguel Homem Corte Real. Tive tempo de ver esta casa, e de por mim fazer a experiencia: alli podem os paes entregar seus filhos com plena confiança, e descansar n'elles, porque o zelo infatigavel do director, o amor e carinho, com que são tratados os alumnos, que mais parecem seus filhos, fazem com que elles cheios de gozo e muita esperança, comprehendendo o fim porque alli estão, trabalhem sem cessar na cultura do espirito, sahindo dentro em

pouco equipados, e armados para maior combate, em campo mais vasto; é porque o director cheio de fé, e muito amor, soube acender n'elles a luz, que illuminando-lhes a alma, lhes deixou entrevêr um futuro de esperanças, e o anjo da sua patria, chamando-os ao combate, lhes apontou o fructo, que de seu trabalho colherão.

Nacionaes e estrangeiros, alli tem ido entregar seus filhos, porque sabem quanto vale a boa instrucção, e estão bem conhecedores da mor. l. que reina n'aquella casa. A America, onde já é conhecida o nome do sr. Corte Real, tem-lhe entregado com inteira confiança os seus filhos, a provarem da taca da sciencia.

Honra, pois ao sr. Corte Real, que á frente d'aquella casa ha anno e meio, vae conseguindo os fins, que tanto anhelava! honra, á sua illustre familia, que com tanto carinho e ajuda na sua empresa! honra aos illustrados professores, que tambem sabem cumprir o pesado, mas gostoso encargo, que lhes conferiram!

A nós compete animal-o, e não deixar afrouxar tão util trabalho; confie-mos-lhe nossos filhos, que com diminuta despesa, e em pouco tempo, vel-os-hemos apparecer homens no mundo onde serão cidadãos uteis a si, e á sua patria.

Já vou longe. Oxalá esta minha recommendação cale no animo de todos, e comprehendam, quanto vale para nós, e nossos filhos, uma casa, como a do collegio de N. Senhora da Lapa, no Porto, tendo á sua frente, um homem como o sr. Corte Real.

Se a estas mal traçadas linhas, emprestar um canto do seu jornal, achará sempre grato

*O amante do progresso.*

**Annuncio.**— A' ultima hora recebemos o seguinte:

No dia 4 de junho pelas 9 horas da manhã no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, e pelo cartorio do escrivão Geraldés se tem de proceder ao arrendamento judicial dos cazaes do Assento e Belas, sítos na freguezia de S. Miguel de Vilarinho, comarca de Santo Tyrso, pertencentes aos orphãos filhos que ficaram de João Antonio da Silva Guimarães, que foi d'esta cidade, sendo estes arrendados por tempo de trez annos com as condições que no acto da praça forem apresentadas; isto a requerimento do dr. curador geral dos orphãos.

#### EXTERIOR

O conduzimento da Prussia na questião dos ducados toma a feição d'uma rasão absoluta, que crê só no que pensa e menospreza as considerações alheias. De nenhuma sorte se pode erer que uma tal prespectiva seja o resultado de quatro victorias, ganhas contra a Dinamarca, que apenas dispõe das proprias forças em frente de duas grandes potencias alliadas.

Pela regra da porporção, que é o caminho seguro da verdade, a só resistencia effectiva da Dinamarca ás desarrasoadas pertencções das duas potencias é uma victoria moral, que por certo não deslustram nem as legoas de terreno perdidas deante a força maior, nem os hymnos gloriosos dos que vencem, porque infalivelmente tinham de vencer.

Victoria que a rasão não proteja e applauda e para a qual não concorram nem o denodo dos pelejantes nem a illustrada direcção dos combatentes, é



uma victoria sem sancção, é effemera como o são todas as coisas que existem ao presente fundadas unicamente em vaidosos caprichos, tendo por salvaguarda a força apparente da mão armada.

Ao passo que a Prussia, quer por bocca do ministro, quer pela viva voz do rei, solta expressões de lesos direitos, ora desligando-se dos tractados de 1852, ora prometendo aos 30:000 petionarios para a annexação dos ducados «que os sacrificios feitos pelo interesse da patria hão-de produzir os seus fructos». . . ao passo que com tudo isto vai perdendo na opinião da Europa perde igualmente na annuência de seus vizinhos, que até agora julgava colligados amigos. A Russia mais experimentada no correr dos tempos modernos, aproveitando as lições recebidas, e talvez mais sagaz na direcção dos negocios entre-nacionais, declara-se abertamente contra as pertenções audaciosas das potencias colligadas.

Um despacho de S. Petersburgo, datado de 23, annuncia que o governo da Russia dirigiu aos seus representantes juncto da conferencia de Londres, as instrucções necessarias para que se opponham a todo o projecto de desmembramento da Dinamarca, e que protestem contra as vistas ambiciosas de M. de Bismark.

Diz o principe Gortschakoff que toda a tentativa de alteração no territorio dinamarquez seria exclusivamente proveitosa para o reino succo, e que o engrandecimento do dito reino «estará sempre em opposição com os interesses da Russia. Conclue o principe reiterando a declaração de que não ha lugar para um arranjo definitivo senão sobre as bases da convenção de 1852.

Ora senão pôde haver uma convenção definitiva, a que a Russia possa annuir, a não ser que essa convenção se baseie nos tractados de 1852, a declaração categorica, feito ha pouco, por parte da Prussia, de que se considera totalmente desligada d'esses tractados, traz consigo a adversidade d'uma potencia que só por si pôde decidir a questão da Dinamarca, fazendo algumas evoluções nos seus exercitos de além-Rheno.

Eis a primeira dificuldade, que se põe diante a promessa do rei da Prussia, que responde a seus vassallos — os sacrificios hão-de produzir seus fructos.

Os sacrificios nem sempre produzem fructos; muito pelo contrario acarretam ás vezes duplicados embarcos e novos soffrimentos. — Os unicos sacrificios que sempre produzem fructos são os feitos á verdade e á justiça.

A estes sacrificios, porém, não pertencem de nenhum modo os sacrificios da Prussia.

### Despachos telegraphicos

No Peru, a esquadra hespanhola tomou posse das ilhas Chinchas, capturou o governador e os officiaes e partiu depois para Callao para surprender a esquadra peruviana, que sendo avisada collocou-se debaixo da protecção das fortalezas.

A conferencia reuniu-se no dia 28. As potencias allemães apresentaram

propostas formaes. A Inglaterra propoz um projecto de moderação. A Dinamarca não apresentou nenhuma proposta.

A conferencia foi adiada para quinta-feira proxima.

**COPENHAGUE 28** — Os austro-prussianos continuam a fazer prisões e requesigões.

### AGRADECIMENTO

**OS ABAIXO ASSIGNADOS** profundamente penhorados pelos obsequios recebidos da commissão de senhoras, e da commissão administrativa do azylo de SANTA ESTEPHANIA, pela realisação das prendas para o leilão em favor dos nossos desafortunados irmãos d'além-mar, veem por este meio dar um publico testemunho da sua gratidão e do seu reconhecimento.

Aos que de tão longe sempre estão promptos a esutar os brados afflictivos da patria, deverão ser-lhes de orgulhoso estimulo, entre as prendas que lhes mandam Portugal, as que Guimarães lhes envia. Nascem aqui a mais extrema fraternidade no infortunio. Foi um azylo a socorrer outro azylo. Se a historia nos indica que aqui se formou o berço da nossa monarchia, os factos d'esta ordem que n'esta terra se praticam, nos dizem, que tambem poderia ter sido aqui formado, o berço de caridade portugueza.

A distincta commissão de senhoras e a illustrada commissão do azylo de SANTA ESTEPHANIA, reiteramos ainda uma vez os nossos protestos de profunda gratidão.

Guimarães, 28 de maio de 1864.

*José Bento Ramos Pereira.*  
*Antonio Montinho de Sousa.*

### EDITAL

**A Camara Municipal d'este Concelho de Guimarães.**

**FAZ SABER**, que em cumprimento do artigo 15 da Portaria do ministerio do reino de 10 de janeiro de 1863, tem de proceder ao sorteamento de todos os manechos recensados para o serviço do exercito no corrente anno, no dia 9 do futuro mez de junho, pelas 9 horas da manhã, nos Paços do dito Concelho, ao qual acto assistirão os rd.ºs parochos e regedores de todas as freguezias; assim como todas e quaesquer outras pessoas que se julgem interessadas n'elle.

E para que o referido conste, se passa o presente, e outros, do mesmo teor.

Guimarães, 31 de maio de 1864. — E eu Joaquim Cardoso de Freitas o subcrevi.

O vice-presidente,

*José Nepomuceno da Silva Ribeiro.*

### ANNUNCIOS

**1.º QUEM** quizer a juro a quantia de 160:000 réis da irmandade do Amor Divino, collocada na igreja de S. Sebastião d'esta cidade, pode diri-

gir-se ao thesoureiro Manuel Joaquim d'Oliveira, da rua da Caldeirão.

### ATENÇÃO

**2.º JOSÉ ANTONIO GONÇALVES GAITA**, accrescenta ao annuncio acerca da diligencia entre Fafe, Guimarães e Porto, que os bilhetes para os viajantes estão á venda, em Fafe em casa do sr. negociante Maia; em Guimarães em casa do sr. José Fernandes Ribeiro, rua da Fonte-Nova.

Preço de Guimarães a Fafe 400 réis ida e volta 600 réis.

**3.º NO DIA 11** de junho proximo, por 9 horas da manhã e tribunal das audiencias, se tem de proceder na arrematação da raiz, fructos e rendimentos d'uma morada de casas de 2 andares com o n.º 24, sitas na rua de Traz do Muro d'esta cidade, em execução que a Irmandade de S. José d'esta mesma promove contra Domingos Mendes da Paz, escrivão no julgado de Mondim do Basto pelo cartorio de Moreira de Sá.

*Jeronymo José da Costa.*

**No azylo de infancia desvalida d'esta cidade necessita-se d'uma mestra, habilitada para ensinar e educar as creanças do sexo feminino.**

**Os requerimentos devem ser entregues até ao dia 15 do proximo junho à commissão administrativa do mesmo azylo, de quem se pode haver todas as condições do ajuste.**

**Guimarães 15 de maio de 1864.**

**PRECISA-SE** n'esta redacção d'um bom typographo.

Quem se achar nas circunstancias deve dirigir-se ao administrador d'este jornal.

**Diligencia diaria de Fafe a Guimarães e de Guimarães ás Caldas de Vizella.**

**DOMINGOS JOSÉ BISCOITEIRO**, encarrega-se da segunda parte d'esta corrida de Guimarães ás caldas de Vizella, pertencendo a primeira de Fafe a Guimarães a José Bento Rodrigues e a Manuel Rodrigues da Silva. A corrida principia do 1.º de junho por diante; a sahida de Fafe para Guimarães é ás 5 horas da manhã, e de Guimarães para as caldas de Vizella ás 7 e meia da mesma.

Preço de Fafe a Guimarães 360 rs. vinda; de Guimarães ás caldas de Vizella 400 réis ida; ida e volta 500 réis.

Os bilhetes estão á venda, em Fafe na estalagem do sr. Oliveira; em Guimarães na casa do mesmo Biscouteiro.

### PORTO

**LOTERIA EXTRAORDINARIA DINARICA**

**Extracção a 9 de junho de 1864**  
**PREMIOS GRANDES**

1 de ..... 50:000\$  
1 de ..... 7:000\$  
1 de ..... 5:000\$  
1 de ..... 2:000\$  
1 de ..... 1:000\$

*Joaquim José Teixeira Cardoso.*

Affiançado no governo civil do Porto.

Tem á venda, no largo da Feira, de S. Bento n.º 38 e 39, bilhetes inteiros a 14\$200 réis, meos ditos a 7\$200 rs., quartos a 3\$600 réis, oitavos a 1\$800 réis, e cautellas de 500, 250 e 130 réis.

Satisfaz todas as encomendas que lhe sejam feitas, sendo acompanhadas do seu importe em valles do correio.



**MANOEL RODRIGUES DA SILVA**, da villa

de Fafe, faz publico que nas quartas, quintas, sextas e sabbados de cada semana, a contar do dia 31 do corrente principiam as suas corridas de diligencias da dita villa de Fafe á cidade de Guimarães e Caldas de Vizella. Sahida de Fafe ás 5 horas da manhã e de Guimarães para Fafe ás 5 da tarde. Preço de cada passageiro para Guimarães, ida e volta 500 réis, ida só 300 réis e para as Caldas 600 réis, d'ida; os logares tomam-se em Fafe no correio, e em Guimarães no Hotel Vimaranesense.

Fafe 24 de maio de 1864.

*Manoel Rodrigues da Silva.*

### PARA O RIO DE JANEIRO



**TEM DE SAIR** com muita brevidade a galera portugueza **Novo Famu.**

O bom tratamento e excellentes commodos que offerece este veleiro e amplo navio, são já tão conhecidos do publico, que desnecessario se torna encarecel-os por nova recommendação.

Todos os srs. que quizerem aproveitar a occasião favoravel de seguir a bordo d'este bello navio para aquelle porto, queiram dirigir-se ao escriptorio dos caixas Soares, Irmãos, rua do Almada n.º 165, no Porto; e em Guimarães a Julio Pinto Monteiro Girão, rua da Fonte-Nova — para tomarem o respectivo logar.

Tem camarotes para os passageiros de proa.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Sem estampilha	
Por anno.....	2,340 réis.
semestre.....	1,200 "
Folha avulsa.....	300 "

Com estampilha	
Por anno.....	2,880 réis.
semestre.....	1,500 "
BRAZIL, pelos pag., por anno.....	5,000 "
semestre.....	2,500 "
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno.....	2,880 "

Por semestre.....	1,240 réis.
Folha avulsa.....	305 "
Annuncios, por linha.....	3050 "
repetidos.....	3020 "
Correspondencia de interesse particular, por linha.....	3050 "
Gratis, sendo de interesse publico.....	

Publicações litterarias serão annunciadas, recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia será dirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagas adiantados.